

no respectivo index, vem comtudo PA = PA(ter). Por isso justifica-se a explicação que a cima dei.

Segundo me informou o Sr. Visconde, esta lapide appareceu, em 1898, numa courella de terra de sementeira de cereaes chamada *dos Alpendres*, annexa á herdade da Fonte-Boa, que pertence a S. Ex.^a, e fica na freguesia e concelho de Ferreira do Alemtejo. Com ella havia outras, que, numa occasião em que o Sr. Visconde estava ausente, uns pedreiros metteram nos alicerces de um «casão» que andavam construindo na Fonte-Boa; a unica a que o mesmo Sr. pôde acudir, quando voltou, foi a que com tanta amabilidade offereceu ao Museu Ethnologico.

Provavelmente no local do apparecimento houve outr'ora uma *villa* romana, como as lapides o dão a entender. Consta que d'antes se encontravam tambem por ali restos de construcções e grandes tijolos, o que mais confirma o que digò. O povo, conforme o costume, dizia que tudo isto era *do tempo dos Moiros*.

O pequeno monumento, na sua modestia, vem preencher uma lacuna no Museu Ethnologico, onde ainda não havia nenhuma lapide romana d'aquella localidade, e é ao mesmo tempo padrão historico que, nobilitando o concelho em que appareceu, enaltece tambem *ipso facto* os pergaminhos do illustre fidalgo que tem no seu titulo heraldico o nome de Ferreira do Alemtejo.

J. L. DE V.

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

26. Excavações archeologicas em Numancia

«Madrid, 10 de outubro.—Prometti ir dando conta dos interessantissimos trabalhos de excavação que realizam actualmente as duas commissões hespanhola e allemã nas ruinas da Numancia.

.....

Todas as pessoas medianamente instruidas sabem o que representa nos annaes da Peninsula Iberica esse feito verdadeiramente homerico — a defesa de Numancia contra o cêrco apertado, crudelissimo, posto á modesta povoação por Scipião Emiliano, o ferreo destruidor de Carthago [sec. II a. C.].

.....

E tem sob este aspecto valor excepcional a reconstituição historica que, decorridos dois mil annos, se está fazendo por iniciativa da Allemanha primeiro, e do governo hespanhol depois, em terrenos proximos da actual povoação de Garray, a curta distancia de Soria, os quaes abrangem não só o territorio da velha e nobre Numancia, como o comprehendido pelas varias fortificações romanas dispostas e governadas por Scipião no memoravel cêrco.

Nas ruinas de Numancia trabalha este anno a commissão de peritos nomeada pelo governo hespanhol. Nos terrenos exteriores, fazendo a curiosissima investigação dos acampamentos romanos, trabalham actualmente os dois sabios allemães, Sr. Schulten, cathedratico da Universidade de Goettingen, e Sr. Hofmann, cathedratico da de Heidelberg, estando este ultimo especialmente encarregado de medições, alçados e desenhos.

O professor Schulten tem já publicado um livro intitulado *Numantia*, e tem em via de publicação outro que naturalmente abrange os estudos e investigações realizados este ultimo anno no terreno circumjacente, o dos acampamentos romanos. Com Schulten tem trabalhado este anno cêrca de quarenta operarios. Considera o sabio professor allemão como a primeira autoridade na historia de Numancia o romano Appiano, porque referiu o depoimento de uma testemunha presencial, Polybio, companheiro de Scipião na conquista da heroica povoação. Segundo esse depoimento, os Romanos organizaram o primeiro cêrco sobre a base de dois grandes acampamentos que deviam ter-se estabelecido aos dois lados do cerro de La Abuela. Suppõe Schulten que um d'esses acampamentos demorasse no hoje chamado «Cerro del Castillejo», numa excellente posição estrategica sobre o «Cerro de la Muela» onde se estendia Numancia. Mas ainda não colheu elementos sufficientes para confirmar esta supposição.

Depois d'esses dois acampamentos principaes, parece que as tropas de Scipião apertaram mais o cêrco com uma linha de circumvalação, a uns 300 metros da povoação sitiada, e nella estabeleceram mais sete acampamentos. Um d'estes está já completamente a descoberto, a sudeste de Numancia, num sitio conhecido por Penaredondo. Este acampamento, tal como está a descoberto, considera-se capaz para tres ou quatro mil homens.

Schulten está tão satisfeito com estes seus trabalhos do presente anno como com os anteriores realizados no recinto numantino.

O descobrimento dos acampamentos confirma a existencia de Numancia, já antes demonstrada.

Schulten tenciona agora dedicar-se repousadamente a escrever a

sua obra definitiva sobre Numancia, a qual permittirá que seja livremente traduzida em castelhano.

Os visitantes da parte já descoberta das ruinas, onde são admittidos por bilhete, estão encantados do trato affavel d'este sabio, que se levanta com o sol e está em toda a parte, acompanhando os operarios e trabalhando com elles, feliz ante o descobrimento de um muro completo ou de qualquer objecto digno de figurar no Museu Numantino que em Garray se está organizando.

O achado dos projecteis de pedra despertou vivissimo interesse. Suppõe Schulten que naquelle sitio deviam estar as catapultas. Recebendo communicação do facto, o imperador da Allemanha, que acompanha com o maior interesse os actuaes trabalhos de reconstruição historica, pôs ao dispôr de Schulten doze mil marcos para a investigação exclusiva do alcance da «artilharia» romana, construindo-se uma catapulta com que pôde arremessar-se a trezentos e vinte metros um projectil de onze libras hespanholas.

Os trabalhos realizados no recinto propriamente numantino pela commissão hespanhola despertam tambem interesse vivissimo. O que importa muito é que a commissão disponha de mais largos meios materiaes para a delicada empresa a que metteu hombros.

Crêem alguns historiadores que, após a espantosa tragedia numantina, Scipião devia ter destruido a parte da cidade respeitada pelas chammas, vendendo depois as terras aos habitantes das povoações vizinhas já submettidas ao jugo romano.

Das investigações praticadas agora, conclue-se que houve uma cidade celtibero-romana sobreposta á destruida Numancia, na construcção da qual se respeitou a antiga disposição, até no traçado das ruas, tendo estas em geral a largura de tres a quatro metros e, por excepção, cinco.

As casas d'esta povoação celtibero-romana deviam estar assentes sobre as numantinas, sendo apenas a sua construcção mais simples e mais modesta. Os restos de ceramica, encontrados em abundancia, e que devem attribuir-se a essa epoca, tem todos os attributos caracteristicos dos romanos, feitos de barro vermelho lustroso. Encontram-se misturados com outros de procedencia iberica.

Suppõe a commissão hespanhola que dirige estas excavações que a cidade romana duraria até a invasão dos Barbaros.

Todos os dias se vae enriquecendo o nascente Museu Numantino de Garray, um dos maiores attractivos, sem duvida, offerecidos aos olhos dos visitantes amadores da reconstrucção historica, que dentro de pouco tempo acudirão interessadissimos a esta especie de Pompeios

hespanhola, que o governo hespanhol emfim se resolveu a patrocinar depois que o impulso veio com força das sabias terras da Allemanha».

(Correspondencia assinada por «Caiel», e publicada no *Diario de Noticias* de 15 de Outubro de 1906).

*

Como appendice a esta noticia, pôde accrescentar-se que o Prof. Schulten, com o fim de se inteirar do conhecimento da archeologia lusitana, esteve ultimamente no nosso país, onde visitou varios monumentos archeologicos e museus. Tambem esteve no Museu Ethnologico por varias vezes, cujas ricas collecções muito interesse despertaram nelle.

27. Monetario Berlínés

«Berlin, 26 Setiembre. — El monetario berlinés, cuya organización actual data sólo del siglo XIX, estaba aún hasta ahora muy por bajo de los monetarios del British Museum e de la Bibliothèque Nationale, yendo á la zaga de estos en compañía de todos los monetarios del mundo, pues ambos gozaban la fama de insuperables. Merced á una nueva extraordinaria adquisición, el monetario nuestro no sólo ha llegado á competir con aquellos, sinó que en varios conceptos hasta los ha superado. Un coleccionista particular, Arturo Löbbecke, de Brunswick, ha reunido en treinta años, guiado por sus conocimientos estéticos y científicos, una colección muy célebre y casi única, que cuenta nada menos que 27.904 ejemplares, entre ellos 341 piezas de oro ó «electron» y 8.444 monedas de plata ó «potin». Esta colección la ha podido comprar el monetario berlinés por 575.500 marcos, adquiriendo así gran número de rarezas y acuñaciones curiosas. Es rica especialmente en magníficos ejemplares de arte monetario griego, disponiendo ahora el monetario berlinés de más 100.000 monedas griegas en junto».

(Esta noticia, impressa em papel avulso, foi enviada á redacção d-*O Archeologo Português* pelo Sr. D. Pedro de Mugica, professor em Berlim).

28. Fouilles en Égypte

Nous lisons, dans *Nature* de Londres, d'intéressants détails sur des fouilles faites récemment en Égypte par le Dr. Reisner pour le compte de l'Université de Californie. Il s'agit d'une vaste nécropole renfermant des sépultures partant des époques préhistoriques et allant jusqu'aux époques coptes et ptolémaïques. A Girga, dans la Haute-

Égypte, on a exploré des tombes remontant à 8.000 ans au moins et qui renfermaient des corps admirablement conservés, grâce probablement à l'extrême sécheresse de l'atmosphère et à la perfection des moyens employés pour l'embaumement. Le Dr. Elliot Smith, professeur d'anatomie à l'École de médecine du Caire, les a étudiés. Les cheveux, les ongles, les ligaments, les muscles et les nerfs eux-mêmes sont en excellent état. Parfois même le cerveau et les yeux munis de leur cristallin ont été observés. Enfin le Dr. E. Smith a pu faire plusieurs fois l'anatomie des plexus nerveux des membres.—*M. B.*

(De *L'Antropologie*, vol. XIII, pp. 414-415).

A matriz de Villa do Conde

Quando, ao percorrer o ultimo fasciculo d-*O Archeologo*, se me deparou o excellente artigo de Monsenhor Ferreira, acêrca da linda rainha do Ave, toda a minha pena me não foi bastante para me lamentar de não terem sido reproduzidas então duas photographias, que ha annos eu tomára em Villa do Conde e precisamente do portico e do arco do côro da igreja a que o esclarecido ecclesiastico se refere.

Retrotraíam porém os leitores as minhas illustrações ás palavras entusiasticas de Monsenhor Ferreira e verãõ que, áparte a differença de meritos, lhes parece que umas foram feitas para as outras, tanto se completam.

Não quero pôr de minha casa prata de mau quilate, e por isso selecciono de tres escritores algumas linhas que não permittirão que as photographias vão assim muito nuas de commentario autorizado.

O primeiro escritor é estrangeiro e parece que, por não ser dos nossos dias, anda agora um pouco esquecido. Pois viu muito no nosso país e a sua penna não nos fere. Diz, falando da «... architectura de D. Manoel: estilo participante do gotico e que serve de passagem para o renascimento, estilo tão variado, que produziu tantos fragmentos curiosos de architectura entre 1480 e 1550. Em todos estes generos de architectura ha alguma cousa de particular que pertence sómente a Portugal». (*Les arts en Portugal*, par le Comte A. de Raczinski, p. 410).

É uma apologia da arte nacional d'aquelle periodo, embora escrita com economia de palavras.

Agora de um escritor português, tratando mesmo de Villa do Conde: «A sua bella igreja parochial, da invocação de S. João Baptista,